

COMÉRCIO DE JOINVILLE

Anno III.

Assinatura

Anno 8000

Semestre 4000

Joinville, 15 de Junho de 1907

Anunciões
mediante ajuste.

N. 110

O banimento

Telegramma publicado em uma das nossas últimas edições anunciaava que um deputado riograndense pretendia apresentar à Câmara projecto levantando o banimento da ex-família imperial do Brasil.

Não duvidamos de que o projecto, uma vez apresentado, possa ter votos favoráveis por parte daqueles em quem um sentimentalismo injustificável suffoca os dictames do patriotismo.

A República está consolidada, e a sua consolidação se realizou em muito menos tempo do que a da monarquia, japos a Independência. Um paralelo entre estes dezitos anos de República e os sessenta anos de Império é a confidenciação do extinto régimen. O espírito nacional, em todos os tempos tão sioso das suas prerrogativas de liberdade, não retrogadaria, trocando o progresso em que o paiz avança pela estagnação do passado. A República está consolidada.

A arvore imperial não viveu tempo bastante para aprofundar raizes num solo improprio; foi uma arvore de luxo, não deu fructos, nem abrigo sob a vistosa raiagem. Fraca, cedeu ao princípio impulso . . . A arvore tradicional da Liberdade, plantada em seu lugar, cresceu prodigiosamente em terra fadada para florestas gigantes.

A República está, felizmente, consolidada.

Estados e municipios autônomos não se conformariam mais com a centralização atrofiadora da monarquia. A geração que surge, educada pela República, vai substituindo aos velhos elementos que a lei fatal do tempo aquebra e faz desaparecer.

Sim, a República está consolidada mas consolidou-se por esta paz de que gozamos, e à sombra da qual Governo e governados têm a tranquilidade necessária para se dedicarem aos negócios da pátria e aos interesses focais, sob as mil modelações de trabalho impulsor, que vai levando o paiz à grandeza que nos aguarda.

Quebremos esta paz, arrefaçamos este ardor de progredir, iniciemos essas mil revoltas que nos fatigariam e nos depauperariam, levando aos outros paizes o descredito nacional e estabelecendo na propria família brasileira odios e represálias intermináveis, expondo a nação desunida e o paiz enfraquecido à ambição de conquistadores . . .

A paz que nos felicita hoje é devida a essa identificação de esforços, a essa despreocupação de predomínio partidário, não obstante as facções políticas cujo desgosto se manifesta pela imprensa e se accentua na tribuna em ataques

pessoas devidos a ambições não satisfatórias. Essas manifestações cedem logo que a causa que as ditou foi mais ou menos satisfatória. Os desgostos são ocasionaes e passageiros, sem fito contra as instituições.

No dia, porém, em que os banidos de hontem puderem turvar com seu projeto as serenas águas em que navega a nau da República, para preparam em lugar ao carunchoso calhambeque da monarquia, a tranquilla República, sem perigar, viverá essa vida agitada tão funesta ao progredimento dos povos. Os Governos, mais preocupados em debelar as revoltas do que em curar das necessidades do paiz, teriam por vezes a dura necessidade de applicar asperos correctivos e ninguem encontrando de norte a sul a garantia de seus baveres, nem o socorro do lar, o paiz de erise em crise caberia n'um abatimento, de que só se levantaria por um golpe de extrema energia contra os ambiciosos repudiados. Abrir-lhes o paiz á sua política, cercal-os das garantias constitucionais, mettel-os no seio desta Patria de que só se lembram para a ella volarem, deixando-nos arrastar por um sentimentalismo piegas, seria collocarmos voluntariamente na desoladora situação daquele ingenuo lavrador da fabula que, condoido pela serpente entorpecida de frio, aqueceu-a ao seio.

E' o resultado que nos traria a supressão da lei do banimento. O que então se bairriaria era a paz de que gozamos.

Consolidada, embora, a República necessita de tranquilidade para progredir como progride. Deixemos ás monarchias o seu lento caminhar . . . para o occaso.

Difão que o banimento mantido é uma exceção para com uma família illustre. E não faz ella tambem por si uma odiosa exceção na sociedade brasileira? Que outra familia, e as temos illustres, se considera superior ao resto da humanidade, privilegiada para só mandar, julgando-se formada de outra materia, corroendo-lhe nas veias um sangue difrente do dos outros mortaes?

O banimento mantido é uma necessidade — e acreditar-se que os membros da ex-família imperial . . . sejam voltar ao Brazil para nelle viverem por acendrado amor patrio, é acreditar-se que voluntariamente o despeito se resigne a viver em um meio que lhe é hostil.

O Problema Social

Muito se tem dito e nunca é demais falar-se sobre tão importante quanto interessante assumto, porque afecta de perto a todas as classes sociaes tratando-se do magno problema social.

Depois que os homens se foram des-

envenilhando da tutela religiosa, cuja educação e instrução seguia as normas estabelecidas pela igreja, implantando no espírito da infancia o fanatismo e a ignorância em matéria científica e filosófica, a sociedade obedecia rumo differente com o desenvolver da liberdade de pensar e das descobertas científicas.

O ensino religioso tornou-se em suau, deficiente, inutil e impotente para guiar a moderna geração, que devia sem duvida, ser modelada em princípios mais solidos correspondendo ás necessidades da nova éra.

Assim sucede. Mas esse afastamento, apesar de lento, não determinou um rumo definido e seguro á guia da instrução de modo que satisfizesse não só as necessidades da razão como do coração.

Si bem que a instrução se tenha desenvolvido extraordinariamente em todos os paizes civilizados, principalmente na Alemanha, Suissa e Estados Unidos do Norte, é lá justamente que se tem notado, que a par dos ensinamentos que a mocidade recebe, crece de facto a criminalidade!

Qual será a causa, perguntar-se-á? será determinada pelo excesso do cultivo do espírito ou porque degeneramos?

Ante o progresso sucessivo dos povos em todos os ramos de conhecimentos o caso é de extranhar, e é necessário dar-se uma resposta que satisfaça aquelle interrogatorio.

Inteligencias abalizadas na materia em questão, têm procurado dar explicações pouco fundamentadas aliás, porque não satisfazem todas as exigências do problema; uns dão como causa os defeitos da organização social, outros o ensino científico, ainda outros a propensão nata da criminalidade nos individuos etc. etc.

Entre estes vejamos o que diz o eminentissimo jurisconsulto brasileiro Dr. Viveiros de Castro no seu artigo — A instrução e o crime —. "A civilização moderna, diz elle, dá ao homem o horror pelo sangue, mas em compensação aumenta-lhe o appetite desenfreado do goso e é por isso que aparecem a Bolsa, organização de companhias e outros apertisquados instrumentos; ou então estes attentados ao pudor que, pela sua perversidade parecem verdadeiros casos pathologicos."

Mas adiante continua: "Si têm aumentado, por exemplo os crimes contra a propriedade, não devemos procurar a causa do facto nos progressos da instrução, mas sim nos vícios da organização social como com tanta elareza nolo demonstra Henrique Ferri." Optando finalmente o Dr. Viveiros de Castro, como remedio ao mal, a instrução científica, que diz elle: "Esta é inte-

gral, abrange o conhecimento do mundo, do homem e da sociedade, não deixando de parte por conseguinte o cultivo dos bons sentimentos, a repressão das tendencias resultantes da hereditariade e do temperamento; o habito de reflectir, prever, de subordinar a imaginação á observação, á experiência e ao raciocínio, de fazer as ideias corresponderem aos factos, de reagir tanto quanto for possível contra as circunstancias.

Sendo assim, tem concorrido e ha de concorrer para evitar o crime, para melhorar os costumes e levar o individuo ao habito de moderação, corrigindo mesmo os prejudiciais que porventura tinha adquirido."

Como se vê da opinião de tão alta autoridade em contradição aos conceitos emitidos pelo Dr. Ceore, citado em outra parte, que diz: A sciencia eleva somente aquelles que são susceptiveis de elevações pela hereditariade ou pela torrecção da educação.

Quanto aos outros, "ella ensina os meios aperfeiçoados ao crime; a uns os processos de assegurarem a impunidade após envenenamento; a outro a maneira de executar falsidades a abrigo das investigações mais sagazes; a este o segredo de fazer passar estofo de algodão como tecidos de seda ou producções sem noite como generos alimenticios; áquelles a arte de fabricar por baixo preço contrafações dos grandes mestres, vendidas a preços fabulosos de originaes," ainda assim permanece a questão no mesmo pé.

Reflectindo sobre o assumpto e opiniões desencontradas de tão illustres mestres, deduzimos que nem os defeitos da organização social, nem os da hereditariade, e sim os da falta da educação científica são as causas do grande mal que avassala a humanidade particularmente a do desenvolvimento extraordinario da criminalidade.

A causa unica, que leva os homens todos os desmandos é a falta da educação moral bem desenvolvida, baseada em commun nos principios religiosos e científicos, sem os quais não haverá estabilidade plausivel na organização social e o terrível problema continuará insolvel.

E' certo que até aqui as religiões dominantes foram impotentes para evitar o crime, ao contrario, foram elles mesmas que deram o triste exemplo, quemando os herejes e exterminando os povos em nome da religião.

Socorrendo-nos ainda ao ilustrado jurisconsulto, diz elle: "As labaredas do inferno não atmorisam as consciencias para deter as suggestões do odio da vingança e da libertinagem.

Na Itália, onde a fé religiosa é mais

viva e mais intensa, elles fazem promessas ás madonas e aos santos da sua devoção para que sejam coroados de feliz exito os crimes que projectam. E depois, ainda cobertos de sangue de suas victimas vão cumprir esses votos sacrilegos." Mas as causas que concorrem poderosamente para desviar a humanidade do seu verdadeiro papel na arena do planeta foram, em primeiro lugar, o ensino religioso, que estacionarios não acompanharam o progresso do espírito em seu desenvolvimento, e, em segundo, as doutrinas materialistas, que desviando o espírito do seu verdadeiro objectivo, atiraram-n-o ao abysmo insondável do nada!

D'aqui resultou a desorganização social com todo esse cortejo de misérias das quaes a humanidade se acha repleta. Felizmente não tem passado desapercebido e aquelles que reconhecendo o erro da nova rota tomada pela humanidade, procuram encontrar o remedio para tanto mal, cada vez mais se esbarram impotentes a Espingue que tudo pretende devorar!

Os dois campos antagonicos formados pelas classes exclusivistas: o clero e os representantes da scienzia deram causa a parecer não se poder aliar um com o outro, quando é da junção destes dois principios meramente antagonicos, que sairá a solução do problema social.

Ha, porém, cinquenta annos, que esse passo gigantesco, o mais importante na historia da humanidade, foi dado e para lá seguimos mais rapidamente do que se pensa. O Espiritismo será o libertador das consciencias e o apasignador do conflito social.

Não é uma seita ou uma doutrina nova que se quer impor; mas um todo racional, científico e philosophico sempre progressivo baseado em uma lei da Natureza.

As religiões positivas não têm mais razão de ser, porque os seus ensinos, o proprio ignorante de hoje os repelle como inaceitaveis, d'ahi a falta de cumprimento ás leis da igreja e a descrença e a duvida que assalta a generalidade dos homens.

O materialismo por seu turno ao envez de se limitar ao papel de investigador, apresenta-se em campo como doutrinador, abafando o germem da crença que todo o homem tem em si, apresentando-lhes os cahos por perspectiva.

Não negamos as verdades contidas nos ensinos da igreja, não, mas é que emperrada como tornou-se, não procurando modificar as suas teorias, não satisfaz a razão esclarecida, por não resistir a analyse.

De facto aquelle que no berço bebeu as doutrinas da igreja fornecida por uma mãe beata, sem os requisitos de uma boa educadora, como infelizmente são a maioria, que a igreja teve o cuidado de conserval-as na ignorância por conveniencia, desde que ao frequentar a escola seja instruido em ensinamentos concordes com a scienzia e philosophia esclarecendo-lhe a razão, sem demora abandona aquillo que recebeu no lar, entre elles alguns necessarios, e tornase um descrente sem esse freio moral, prompto a praticar tudo, a menos que seja um desses espíritos de elite, que por si mesmo procure refreiar o mal; mas esses são poucos, formam exceção e não regra. Ao passo que se a educação que recebesse no lar, fosse con-

corde com a instrucção scientifica de modo que a duvida não lhe pairasse no espírito e no caso que por esta fosse assaltada, encontrasse na religião o elemento necessário para combatela, veríamos sem duvida a sociedade firmada em outros alicerces contrarios áquelles que infelizmente presenciamos.

Sabemos que ha virtudes como vicios inatos no homem; mas tambem sabemos que se nos é confiado um destes espíritos, é para que os paez, pela educação, procurem modificar os seus instintos, senão em totuno ao menos em parte; é esta a missão dos paez; mas para que isto se dê é mistér, que os ensinos educativos se compadecam com os principios da logica e da razão, e desde que os bons constituam a maioria, os maus se tornarão impotentes e serão arrastados a se melhorarem fatalmente.

Mas, apesar de tudo, não é para desesperarmos, passamos actualmente, como já tive occasião de dizer alhures, por uma transição apenas, *nature non facite saltus*, disse alguém, a humanidade progride e portanto para lá vamos.

O problema social está para ser resolvido, ao Espiritismo cabe o papel de incognita e à mulher o de jogar com os dados.

Estudemos a scienzia spirita, meditemos em suas consequencias e ediquemos a mulher de acordo com os seus ensinos porque assim veremos transformar-se os institutos de instrucção, hoje fabrica de criminosos, em fornecedores de homens crentes e honestos e utiles á sociedade.

Joinville, 10—6—907.

ALUZIO.

Correspondencia da Laguna

O grupo dramatico que sob a direcção do conhecido actor Cândido Teixeira está trabalhando há tres meses nosta cidade, levou à scena, no dia 21 de mez pp., "importante drama "Remoroso Vivo", cujo desenpenho esteve acinada de todo elogio.

Tomaram parte nesse drama os artistas Cândido Teixeira, Bernardo da Silveira e Adelaida da Silveira, os amadores Marcelino Cabral, Boaventura Barreto, Pauline Galetti, Antônio Varela, João Carpes, Manoel Abel Bessa e as sras. Luiza Araújo e Raulina Braga. O drama foi muito aplaudido e houve uma verdadeira enchente.

No domingo seguinte foi repetida a mesma peça.

Concorreu-se, no dia 25 do mes pp., nesta cidade, a senhorita Edmunda Pereira da Rosa, gentil filha de sr. major Ovídio José da Rosa, com o sr. Pedro Gazzola.

Com a imponencia do costume realizou-se no dia 26 do mes findo, na cidade do Tubarão, a festividate do Divino Espírito Santo.

Acha-se nesta cidade, vindo de Florianópolis, a aplaudida actriz cantora Sali Mafalda, que tem realizado alguns concertos no theatro Sete de Setembro. A distinta actriz italiana tem merecido muitos aplausos do publico Lagunaense. O primeiro concerto teve por intermedio a comédia "Por Um Tris", representada pelos amadores desta cidade, Carlos Gussetti, João Carpes e Paulino Galetti.

Já chegou no Rio, vindo da Bahia, o Sr. Dr. Heróclito Carneiro Ribeiro, que vem dirigir o instituto municipal desta cidade, do qual já foi director.

O grupo dramatico dirigido pelo actor Cândido Teixeira deu um espectáculo em beneficio da Associação Beneficencia Lagunaense.

Foi nomeado o Sr. Antônio Fernandes Guedes, nosso conterraneo, para substituir o Sr. Henrique Esteves na capatazia do Porto desta cidade.

— E' pandego o que vai pelo Imaruhy! Ha poucos dias um tal Amando Monteiro, morador no Taquarapuá d'aquele município, seduziu a mulher de Agostinho da Silva, também ali residente, e, por ter este se queixado a alguem, o tal Amando Monteiro veio tirar uma satisfação com este dando-lhe muito e fazendo-lhe diversa ferimentos. Agostinho sentindo se ferido procurou o subcomissário de polícia para contar lhe o acontecido, e que assim fez. O Sr. subcomissário, Antônio Cardoso Duarte, convinda a queimado offendido mandou no dia seguinte chamar a sua presença o tal Amando, fazendo com que este entrasse com 40000 para apaziguar a entressa. Amando entregou-lhe os 40000 e o Sr. subcomissário, dizem, deu ao queixoso, Sr. Agostinho, 15000 e... engulio o resto! As sim não custa se fazer justiça.

O mais interessante é que nessa occasião Antonio Cardoso não estava em exercicio, porque reside fora do município, e sim o seu 1. suplemento que também mora fora da Villa no Taquarapuá. Como é que o Sr. Antônio Cardoso não estando em exercicio e se achando fora do município exerce as funções de um cargo que não occupa descontando assim o seu 1. suplemento em exercicio?!

Também é possível que uma autoridade de uma villa possa residir em outro município exercendo o cargo?

Antônio Cardoso mora no município da Laguna, na Ponta do Perrixil.

Ali no Imaruhy todas autoridades, subcomissário, suplementos e Juiz de Paz, moram fora da Villa; de modo que nas occasões precisas não se pode contar com elles.

Em que atraço vai indo aquelle município.

Desde que faleceu ali o ex-superintendente Domingos Candomil, moro distinto e talentoso, que sempre desejou o engrandecimento de sua terra e sor util a elle, aquelle município tem caminhado como caranguejo...

Pobre Imaruhy! vai desfazendo pouco a pouco.

Ponte do Paraty

Escrivem-nos:

— Sr. Redactor — Prestariam um grande serviço aos que são obrigados a passar pela ponte da Estrada de Ferro sobre o rio do Paraty, se chamasse a atenção dos Srs. directores do ramal para o estudo pouco seguro da dita ponte, que pode ser abalada sobre um grande peso em virtude do estado de madeiramento que lhe serve de estio, pois a agua e o guano o tem de tal modo estragado que se vai tornando perigosa a passagem sobre ella.

Estou certo, Sr. Redactor, que se alguém da Estrada fôr examinar a ponte com a devida atenção dará razão a vosso Constante leitor.

Grupo gymnastico

No domingo passado e na quinta feira trabalhou no palco do salão Walther o grupo gymnastico composto da família Onofri. Embora reduzidos, os trabalhos exhibidos pela Sra. Albertina Onofri e pelo jovem Manoel Onofri são de verdadeiros artistas. Sobre arame ainda ningüem trabalhou aqui com mais pericia e calma do que a Sra. Onofri. Tanto os seus trabalhos artisticos como os do jovem Manoel Onofri são dignos de ser vistos pelos que apreciam esse gênero de diversão.

Amanhã haverá espetáculo em beneficio da Sra. Albertina Onofri, a quem desejamos uma boa casa.

No dia 11 foi o Sr. Mario Lobo muito cumprimentado por ter sido o de seu aniversario natalico, tanto, é noite, recebido em sua casa a banda musical da sociedade "Guarany", que o foi saudar, e de qual é um dos directores.

O Sr. Dr. Jais de Direito desta comarca despacha em todos os dias úteis, na sala da Intendência Municipal, das 10 horas da manhã á 1 hora da tarde, facilitando assim o serviço que corre sob sua jurisdição.

Regressou no dia 3 de sua viagem á Europa o Sr. Ernesto Mendel, socio da casa commercial que nesta praga gira sob a saída de Brockmann, Celestino & Co. Cumprimentos.

A Terra Livre

Sob este titulo ha deux annos que se publica na Capital da Republica um bom redigido jornal hebdomadario anarchista, o cujo numero de 1, de corrente veio visitar-nos pela primeira vez. Seu lema é "O homem livre sobre a terra livre", de Goethe, e traz ardentes editorias e artigos de collaboração na altura de seu ideal radicalmente reformador.

Agradecidos pela visita.

O regente da banda musical "Guarany" compõe um bonito dobrado a que denomiou "Ferreira barbeiro", exibindo-o na noite de 11 de corrente.

„O Progresso“

Chega nos de Ponta Grossa, Estado do Paraná, mais um novo jornal, "O Progresso", recentemente publicado na futura cidade do vizinho Estado.

"O Progresso", sob a redacção de diversos, é um semanario de regular formato, bem escrito e dedicado aos interesses de municipio.

Agradecemos a visita do collega, agradejamos-lhe prospera e dilatada vida.

Hoje, no salão Walther, dá se um espetáculo de cinematographo.

O Sr. Antonio Pereira de Macedo, collector das rendas estados, e sua Exma. Sra. reuniram em sua casa, na noite de 12 de corrente, um crescido numero de familias e cavalheiros que festejaram a tradicional vespera de S. Antonio, se círio de uma fulgurante foguira. De pois dançou-se até alta noite ao som da orchestra "Carlos Gomes".

Recebemos de Porto Alegre uma circular do "Centro Geral do Apostolado do Bem", fundado ultimamente naquella capital para conhecimento exacto das verdades spiritas, a practica da caridade, da beneficencia, da instrucção e da scienzia. A circulares dessa Religião Psychica Orthodoxa, como diz, é assignada pelos Srs. José Rodrigues Vieira, Francisco Horrog, Frederico Hunifield e José Teixeira Guimarães.

Agradecemos a ao novo Centro de estudos psychologicos facemos votos por novas descobertas no infinito campo das investigações.

Dr. Rodrigues Alves

Extrahemos do "Jornal do Comercio" este telegramma:

Londres, 5.

O Conselheiro Francisco de Paula Rodrigues Alves, foi hoje recebido pelo Rei Eduardo VII, num dos salões do Buckingham Palace.

Apresentado ao monarca pelo Ministro Regis de Oliveira, foi o ex-chefe de Estado recebido do modo o mais cordial. O Rei perguntou-lhe como empregava o tempo em Londres, recomendando a visita de certas galerias de quadros que lhe pareciam dignas de visita.

Descuriou amistosamente o progresso feito pelo Brasil sob a sua administracão.

De todos os factos importantes que se passaram nesse período de governo mostrou-se o Rei conhecedor, porque, como disse, sempre esteve ao corrente das.

Referio-se à anunciada visita do Rei de Portugal ao Rio de Janeiro. E é esse propósito manifestou o rei que tinha em não ter ainda podido, ele próprio, visitar o Brasil. A esplêndida natureza desse paiz pôs-nos a menear que devia ser superior à da India, que já conhecia.

A entrevista do Rei Eduardo com o Dr. Rodrigues Alves durou meia hora.

Estiveram nesta cidade, durante a semana finda, os Srs. Angelo Pizzera, de Jaguari e Christofani Campi, vindos de São Paulo.

TELEGRAMMAS

Serviço Especial de Commercio de Joinville

Rio, 12.

O Senado regoitou o projecto apresentado, segundo a disposição constitucional, da mudança da Capital Federal para o planalto de Goyaz.

— Rio 12.

Hontem, em commemoração da batalha de Riachuelo, formou a divisão naval.

— Curybya 12.

O Dr. Alfredo Varella foi aqui festivamente recebido. Pretende fixar residência nesta cidade, reexecutando campanha política.

— Rio 13.

O ministro alemão conferenciou com o Dr. Francisco Gonçalves Junior, director do persoamento do sol, conferencia que este comunicou ao Dr. Miguel Calmon, ministro da Industria e Viação. O ministro alemão interessa-se pela imigração alemã para os Estados do sul.

— Rio 13.

Foi sancionada a lei que autoriza o Governo a auxiliar o levantamento de um monumento ao almirante Barroso.

— S. Paulo 13.

O banquete realizado em Campinas, para comemorar abolição da escravatura pelos paulistas, esteve pomposo. O Dr. Campos Salles, em longo e brilhante discurso, lombrou oríspesias da campanha abolicionista, enaltecedo os propagandistas e terminou dizendo que, embora envidicado pela confiança com que insistem em promover a sua volta á vida pública, declara ser definitiva a sua resolução de permanecer no afastamento em que está.

— Rio 14.

Na Bahia, a facção severinista representará no lugar do deputado federal o Dr. Aurelio Leal, que na primeira eleição não fora reconhecido; e Dr. José Marcellino, governador, apresentará, porém, o Dr. Virgilio Lemos, da facção Seabra.

Vindo a bordo do "Jupiter", chegara de Rio amanhã a esta cidadão o engenheiro mandado pela casa Trajano Medeiros & Cia. para iniciar os trabalhos de eletricidade do cachoeira Piraby.

Correios

Partiu de Florianópolis no dia 12 com destino a Itajahy e Blumenau o Sr. Dr. Faria da Rocha, sub-director dos Correios, acompanhado dos Srs. chefes de seções Messina e amanuense Zácarias. O Sr. Dr. Faria Rocha anda em viagem de inspeção pelas agências postais deste Estado, devendo também vir brevemente a Joinville e depois a S. Francisco.

Errata

O artigo "Progedimos" publicado em o nosso numero passado saiu com alguns erros de revisão. Na primeira coluna onde se lê: Os direitos "do homem" "não é" uma chimera, leia-se: "não são" uma chimera; na segunda coluna, leia-se: "concorrendo" para solidificar, em vez de "convocando"; onde se lê: "bem plácito", leia-se: "benéplacito"; onde se lê: "Em conjunto" leia-se: "Esse conjunto"; onde se lê: "incitado pelas religiões", leia-se: "desvigorizadas pelas religiões" e em lugar de "fanática o espírito", leia-se: "fanatiza o espírito."

O Sr. Ministro Francés é esperado aqui no dia 18 ou 19, vindo pelo Rio Negro.

No ultimo domingo, a Sra. D. Augusta Eisendecker, esposa do Sr. Adolpho Eisendecker, escoregou de uma escada em sua casa, à rua S. Catharina fracturando na queda uma perna. Mediada pelo Sr. Bedo, acha-se melhor.

Desejamos-lhe breve restabelecimento.

Estação pluviométrica

Vai se instalar no pharol da ilha da Paz, na barra de S. Francisco, uma es-

tação pluviométrica, para o que é ali esperado o tenente Gonçalo Teixeira, seu instalador.

Devido a uma excoriação que sofreu na perna tem estado de cama o Sr. Dr. Abdon Baptista, cujo estado melhorou nestes últimos dias.

Foi inaugurada uma estação telegráfica em Guaxupé, Estado de Minas.

Gulozinas.

Ovos pelouras. Quebre-se um ovo bem fresco e despressado a claras, ponha-se a gemma, mexida com uma colher de açúcar cristalizado e outra de cognac em uma canecinha e leve-se a cozinhar em banho-maria.

Por este processo encharcam-se tantas canequinhas quantas se quiser, e sirva-se à sobremesa.

Bacalhau. Tomam-se alguns abacaxis maduros, descascuem, cortem em rodelas e ponham a fervor em água simples; escorrida esta, mettam as rodelas em calda em ponto de xarope, no proporcionado de um kilo de açúcar para 3 de fruta.

Fervam de novo esta calda a acrescentem 2 calices de vinho generoso para cada kilo de açúcar, pedaços de canella, cravos e água de flor de laranjeira; e depois de frio, ponham o doce em compoteiras.

EDITAL.

O Dr. Bento Emílio Machado Portella, Juiz de Direito da Comarca de Joinville.

Faço saber que na forma da Lei multei na quantia de trinta mil reis (30.000) à cada um dos jurados seguintes: Ernesto Canac, Otto Berner, Werner Dochnart e Ernesto Colin, por terem faltado à sessão do Tribunal do Jury nos dias 3 e 4 de corrente mês, e na quantia de dez mil reis (10.000) os Jurados Alexandre Schleimann, Manoel Sabino do Miranda e José Krüger, por terem faltado à sessão do Tribunal do Jury, os dezoito primeiros no dia 3 e o último no dia 4 de corrente mês, podendo os mesmos serem relevados da multa, se provarem no prazo de 30 dias, que deixaram de comparecer por motivo justo, como estabelece o art. 1 da Lei N. 574 de 22 de Agosto de 1903, combinado com o art. 114 da Lei N. 205 de 18 de Outubro de 1896. E para que chegue ao conhecimento dos mesmos multados, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pelas imprensa. Sala das sessões do Tribunal do Jury em 4 de Junho de 1907. Eu Carlos John, escrivão, o escrevi. (Assinado) Bento Emílio Machado Portella. Está conforme com o original, de que dou fé. Eu Carlos John, escrivão, o escrevi.

EDITAL

De ordem do Sr. Collector, faço público que, do dia 1. de Junho proximo futuro em diante, se procederá à cobrança de 1. semestre do corrente exercício do imposto de capital. Os collectados que não satisfizerem o referido imposto até o dia 30 de citado mês, incorrerão na multa de 10%.

Collectoria das Rendas Estaduais em Joinville, 30 de Maio de 1907.

O Escrivão
José Honório Rosa.

Resolução n. 128

Alfredo de Oliveira, Superintendente 1. Substituto Municipal de Joinville, faço público a todos os habitantes d'este município que o Conselho Municipal estabeleceu e eu sancionei a seguinte resolução:

Art. Fica o Superintendente autorizado a contrair um empréstimo municipal até a quantia de Rs. 30.000,00, "trinta contos de reis", para aumentar o abastecimento d'água da cidade por captação de novos mananciais.

Art. 2. O empréstimo será dividido em aplicações no portador de Rs. 200.000 cada uma, vencendo os juros de 6% ao anuo, e resgatáveis por sorteio, para cujo fim o Conselho decretará anualmente no seu orçamento a verba necessária não excede-

dendo a Rs. 3.000.000, "tres contos de reis".

Art. 3. Este empréstimo é garantido pelas rendas municipais.

Art. 4. Para evitar o desmattamento e consequente diminuição do volume d'água dos mananciais, o Superintendente adquirirá por compra ou desapropriação os terranos adjacentes que forem julgados necessários.

Art. 5. O primeiro sorteio para o resgate das aplicações terá lugar um anno de depois de realizado o empréstimo e o pagamento das aplicações e seus juros será regulado de forma a ser efectuado na época mais conveniente do anno financeiro.

Art. 6. Revogam-se as disposições em contrário.

Publique-se e cumpra-se.

Superintendência Municipal de Joinville aos quatorze de Junho do anno dezenovecentos e sete, decimo oitavo da República.

O Official da Secretaria Municipal

Victor Müller.

Resolução n. 129

Alfredo de Oliveira, Superintendente 1.

Substituto Municipal de Joinville, faço saber a todos os habitantes deste município que o Conselho Municipal estabeleceu e eu sancionei a seguinte resolução:

Art. 1. Fica criado o imposto de 40 rs. — quarenta reis — por kilo de peixe-fresco ou salgado que se vender no mercado.

Art. 2. — Revogam-se as disposições em contrário.

Publique-se e cumpra-se.

Superintendência Municipal de Joinville, aos quatorze de Junho do anno de mil novecentos e sete, decimo oitavo da República.

O Official da Secretaria Municipal

Victor Müller.

O abaixo assinado contador int. desta Superintendência Municipal de Joinville participa ao digno público de Joinville, que a pedido por escrito ou verbal, tira es talões dos contribuintes da Decima urbana.

Joinville, 14 de Junho de 1907.

O Contador int.
João Schwartz.

Colégio Municipal de Joinville

De ordem do Sns. Superintendente Substituto comunico aos pais dos alunos, que frequentam o Colégio Municipal, e mais interessados que do dia 17 do corrente até o fim do mês deve ser renovado na Contadoria Municipal a matrícula para o segundo semestre do corrente anno.

Joinville, 18 de Junho de 1907.

Victor Müller

Secretario Municipal.

certos da ponte sobre o Rio Jaraguá da acordo com a planta que se acha à disposição dos Srs. pretendentes na Secretaria d'esta municipalidade.

As propostas, em cartas fechadas devindamente selladas com sello federal proporcional, devem conter o preço total em algarismos e por extenso.

O pretendente preferido prestará a cotação de 20%, sobre o preço da proposta ou apresentará fiador idôneo.

Fica reservado ao Sr. Superintendente o direito de rejeitar todas as propostas se assim achar conveniente aos interesses municipais.

Mais informações se presará na Secretaria Municipal.

Joinville, 18 Junho 1907.

O Secretario Municipal
Victor Müller.

Casamento Civil

Correm no cartorio do oficial de registro civil n'esta cidade de Joinville os seguintes proclamas para casamento:

Guilherme Elling e d. Anna Klaas.

Joinville, 4-6-907.

João Lino Alves e d. Benta Fernandes.

Joinville, 10-6-907.

Guilherme Nass e d. Luisa Petersen.

Otto Schmidt e d. Anna Jacob.

Macario Julião Cordeiro e d. Maria Ribeiro de Andrade.

Si alguém souber de qualquer impedimento legal, acuse-o.

O Escrivão: Waldemiro Rosa.

Hospital de Caridade

Joinville
Movimento de Enfermos
de 7 até 14 de Junho de 1907

Enfermos	Homens	Mulheres	TOTAL
Existiam	4	4	8
Entraram	1	"	1
Somma	5	4	9
Tiveram alta			
Faleceram			
Somma			
Existem	5	4	9

A Superiora Irmã: WIGBERTA.

Anuncios

Café em coco

compra João Kisch, Rua do Norte.

CINEMATOGRAPHO

A pedido geral resolvemos dar mais dous espectáculos em Joinville, sendo o primeiro no

Sabado, 15 de Junho no Salão Walther e o segundo no

Domingo, 16 de Junho no Salão Kohlbad.

Preços: Entrada geral 1.000 Re.

Crianças 600 Re.

Começarão às 8 horas da noite.

Depois do espectáculo haverá

BAILE.

A Direção

A. Säuer & Co.

Chas Condor

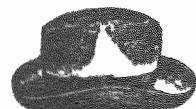
offere os seus serviços como emissor pratica autorizado aos proprietários de terras. Endereço: A. Tucker, Rua do Meio, JOINVILLE.

FÁBRICA A VAPOR de terrar e moer café de João Krisch

Joinville — Rua do Norte

Diplomada com o primeiro premio na Exposição de Joinville em 1901.
Acceita pedidos de café moído em qualquer porção, tanto em latas de 10 e 15 kilos, como em barricas de 60 kilos.

DESCONTO FAVORAVEL PARA REVENDORES.



Chapéos

de todos os formatos e preços.

O Menezes acaba de receber um variado sortimento de chapéos, desde 1.000 até 18.000 cada um, à escolha.

Ao Menezes

Rua Conselheiro Mafra.

Papel de música

recomenda C. W. Boehm.

Aulas diurnas e nocturnas

Avelino A. de Carvalho dá lições de portuguez, arithmetica, geografia e escripturação mercantil em casas particulares.



Alfredo Moreira & C.

estabeleceram uma casa no mercado, quarto n. 7, onde o publico encontrará todos os dias carne de porco fresca e salgada, carne verde, linguiça à brasileira, morcilha à brasileira, salsicha, banha e tudo o mais que concerne a este ramo de negocio.

JOINVILLE

Mercado n. 7.

Alfredo Moreira & C.

Attention!

O MENEZES

Rua Conselheiro Mafra.

está para receber um lindo sortimento de ARMARINHO pelo primeiro vapor a chegar do norte.

Ao Menezes!

Cabineto Cirúrgico Dentário

de

Gustavo Mikoszewsky

Rua do Meio

Consultas das 8 as 10 da manhã e das 11 da manhã às 4 horas da tarde.

— JOINVILLE. —

Borradores

Formato 33x22. Papel linho.

100 folhas à 4\$500

150 " " 5\$500

200 " " 6\$500

recomenda C. W. Boehm.

Calçado Clark

e Art-Nouveaux

Ninguem vende melhor calçado, nem mais perfeito, nem mais barato, do que o

Navarro

Ninguem calça com mais elegância do que os fregueses do

Navarro

SEMOLINA PHOSPHATADA

Excelente para alimentação de crianças, convalescentes e até mesmo doentes.

Approved pela Diretoria de Higiene do Rio Grande do Sul, depois de rigorosa análise.

Rica em phosphatos, e superior às similares estrangeiras.

Produto de primeira ordem, aconselhado por illustres clínicos do Rio Grande e com as melhores referências

recomenda C. W. BOEHM.

A Sul America

Companhia de Seguros de vida

Fundos de garantia mais de 13.000.000\$000

O ultimo balanço prova a brillante situação da Sul-America, que figura hoje entre as maiores companhias do mundo.

Funciona em todas as repúblicas sul-americanas e em Portugal.

Representante n'este Estado:

Roberto de Trompovsky, Florianópolis.

Para qualquer informação sobre seguros de vida queirão dirigir-se a Otto Boehm, nesta cidade.

Ao Menezes!

Preços sem competencia.

Em

Harmelada

Golabada de Pernambuco

Peces

Pastes

Amelias pimadas

Tamaras

Péras

Alperches

Horangos

Macacatas

Chocolate, Cacau e uma variedade de conservas nacionais e estrangeiras.

Camisas,

Meias,

Lenços,

Punhos,

Collarinhos,

etc. etc.

Austergilio de Menezes
Rua Conselheiro Mafra.

HOTEL DO COMMERCIO

6 melhor de S. Francisco do Sul

ANTIGO HOTEL DA VIUVA ANNA SOARES.

Neste bem acreditado estabelecimento os senhores hospedes acharão excellentes comodos, optima mesa, banhos

e um variado sortimento de



Neste estabelecimento falla-se: portuguez, francez e alemão.

O Proprietario:

Henrique Assumpção.

Hos dez mil Chapeus

AO NAVARRO

Ninguem vende chapeus de cabeça mais modernos mais elegantes e mais baratos do que o

NAVARRO

Chapeus de sol para homem e senhora desde 4\$000 rs!

Tem sempre em deposito as marcas mais acreditadas de

fumos e Cigarros

Grandes descontos para revendor!

Só no

Alfredo Navarro

Rua Conselheiro Mafra

Salão de Barbeiro

„Luzo-Brasileiro“

DE

João M. Ferreira

RUA CONSELHEIRO MAFRA

Este acreditado salão acaba de receber um grande e completo sortimento de Perfumarias estrangeiras, pós de arroz, loção para cabellos,

AGUA PARA TINGIR CABELLO, escovas para dentes, ditas para unhas e uma variedade de artigos finos para toilette.

RUA CONSELHEIRO MAFRA.